

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EDUARDO DANIEL RIBEIRO

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA CORPORAL  
DE MOVIMENTO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO  
DOS(AS) ESTAGIÁRIOS(AS)

PORTO ALEGRE

2020

EDUARDO DANIEL RIBEIRO

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA CORPORAL  
DE MOVIMENTO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO  
DOS(AS) ESTAGIÁRIOS(AS)

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Educação Física  
da Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, como requisito para obtenção do grau  
de Licenciado em Educação Física

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra<sup>a</sup>. Lisandra Oliveira e Silva

Porto Alegre

2020

## RESUMO

Este Trabalho tem como objetivo compreender os conhecimentos construídos nas aulas de Educação Física nos Estágios de Docência de Educação Infantil e do Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, procurando entender/relacionar com o que é sugerido pela Base Nacional Comum Curricular e Referencial Curricular Gaúcho. O problema de pesquisa ficou configurado na seguinte questão: **Quais conhecimentos são construídos nas aulas de Educação Física nos Estágios de Docência de Educação Infantil e do Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS e se há relação desses conhecimentos com a BNCC e com o RCG.** A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e como procedimentos para obtenção de informações utilizei: Análise de Documentos, Diários de Campo, Questionário com Perguntas Abertas e Fechadas e Trabalho Final da Disciplina Currículo e Planejamento na Educação Física Escolar. A pesquisa foi realizada com alunos(as) do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS que já haviam realizado os Estágios de Docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Os principais achados da pesquisa foram organizados e discutidos em três categorias de análise: Conhecimentos construídos nas aulas de Educação Física nos Estágios de Docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e suas relações com os Documentos Legais; Elaboração das aulas dos Estágios de Docência; A escolha dos conteúdos desenvolvidos nos Estágios de Docência e a Perspectiva dos(as) Estagiários(as) sobre esse processo. Com a realização desse Trabalho aponto como principais conclusões que: o currículo do curso de Licenciatura da ESEFID/UFRGS está compatível com o objetivo da Educação Física Escolar, que é inscrever os(as) alunos(as) na cultura corporal de movimento; o histórico/passado/experiências anteriores do(a) estagiário(a), relacionado à Educação Física, influencia na escolha dos temas abordados no Estágio de Docência; e que a falta de um planejamento da Escola, onde acontecem os Estágios, permite ao(à) estagiário(a) escolher o tema de sua preferência para ser desenvolvido nessa etapa.

Palavras-Chave: Estágio de Docência, Educação Física Escolar, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Base Nacional Comum Curricular, Referencial Curricular Gaúcho.

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
RCG	Referencial Curricular Gaúcho
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESEFID	Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PPP	Projeto Político-Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPC	Projeto Político de Curso

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
1.1 EDUCAÇÃO, ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA	9
1.2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL	10
1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	13
1.4 O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A)	15
1.5 O PAPEL DO(A) ESTAGIÁRIO(A)	16
1.6 MINHAS EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA	18
<b>2 PROBLEMA DE PESQUISA</b>	<b>19</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>19</b>
3.1 OBJETIVO GERAL	19
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
<b>4 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS</b>	<b>21</b>
4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA	21
4.2 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DAS INFORMAÇÕES	21
<b>5 RESULTADO E DISCUSSÃO</b>	<b>25</b>
5.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE	26
5.1.1 Conhecimentos construídos nas aulas de Educação Física nos Estágios de Docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e suas relações com os Documentos Legais	26
5.1.2 Elaboração das aulas dos Estágios de Docência	28
5.1.3 A escolha dos conteúdos desenvolvidos nos Estágios de Docência e a Perspectiva dos(as) Estagiários(as) sobre esse processo	31
<b>CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS</b>	<b>34</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO A - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

Nascido e criado nos anos 1990, em Rio Grande, interior do Rio Grande do Sul, tive uma infância recheada de esporte e atividade física. Brincar na rua era muito comum e podendo ficar até tarde da noite, eu e meus vizinhos experimentávamos diversas formas de movimentar o corpo, mesmo desconhecendo a importância desses diversos estímulos.

Desde cedo, também participei de escolinhas de esportes. Iniciei minha “carreira” esportiva no futsal, variando entre jogador de linha e goleiro, embora de forma mais lúdica, competições e emoções faziam eu me sentir muito bem e, juntamente com isso, vários professores e treinadores foram passando por minha vida, todos com estilos diferentes um dos outros, me proporcionando boas referências de educadores.

Já na adolescência, resolvi migrar para o basquetebol, onde as habilidades manuais me chamavam mais atenção. Ainda na cidade de Rio Grande, conheci o que é participar de um clube de competição, com maiores níveis de exigência e possibilidade de treinamento, e um professor me chamava atenção na forma de lidar com os alunos, talvez foi nesse período, que comecei a pensar em me tornar professor de Educação Física.

Concomitante a essa época, eu frequentava o Ensino Fundamental, sendo a Educação Física minha disciplina favorita. Embora eu gostasse tanto, praticávamos pouca variedade de atividades, geralmente, meninos jogavam futebol ou vôlei e meninas ficavam conversando, mas isso é tema para outra pesquisa. Finalizando o curso de Licenciatura em Educação Física, e sabendo como a Educação Física Escolar está regulamentada, descobri diversas coisas que poderiam ter sido desenvolvidas nessa fase da minha vida, e procuro hoje, entender a melhor forma para poder proporcionar aos meus futuros(as) alunos(as), tudo que a Educação Física tem a oferecer.

Durante o curso de licenciatura em Educação Física na Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS), a ideia do tema de pesquisa começou a se formar na disciplina de Fundamentos da Educação Física no Ensino Médio, disciplina realizada obrigatoriamente antes do Estágio de Docência para o Ensino Médio, no primeiro semestre de 2019, onde me foram apresentadas unidades temáticas, específicas

para área da Educação Física Escolar, que deveriam ser desenvolvidas no período de Estágio no Ensino Médio. Nesse momento, comecei a me perguntar se nos outros Estágios de Docência, Educação Infantil e Ensino Fundamental, também deveriam ser desenvolvidas certas unidades, pois eu senti falta de onde me guiar, me sentindo, muitas vezes, livre para ensinar o que eu quisesse. E foi no semestre seguinte, na disciplina de Currículo e Planejamento de Educação Física Escolar, que ficou claro que sim, existem unidades temáticas que devem ser desenvolvidas na Escola.

A partir disso, e em diálogos com colegas, comecei a esboçar ideias para esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem por objetivo compreender os conhecimentos construídos nas aulas de Educação Física nos Estágios de Docência de Educação Infantil e do Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS, procurando entender/relacionar com o que é sugerido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho (RCG). Com isso, o problema de pesquisa ficou configurado na seguinte questão: Quais conhecimentos são construídos nas aulas de Educação Física nos Estágios de Docência de Educação Infantil e do Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS e se há relação desses conhecimentos com a BNCC e o RCG?



## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 EDUCAÇÃO, ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação é um conceito muito amplo para ser definido por palavras, mas acredito fortemente que deve ser algo guiado de certo modo que não restrinja os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, não os deixe totalmente livres. A educação deve servir para guiar e dar conteúdo, conhecimentos para aqueles que estão aprendendo, e que, a partir daí, os alunos consigam formar suas ideias e se desenvolver de forma integral. Delors (2012) divide a educação em quatro pilares dos quais compartilho e podem servir de guia para professores escolares que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, com outros e aprender a ser.

Entre as instituições sociais, a Escola é a que tem o compromisso de promover a formação humana de forma deliberada, intencional, dado que a característica própria da educação escolar é exatamente a organização sistematicamente planejada dos processos de ensino (ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

A Escola é um local propício para a propagação de Educação, e de acordo com Siqueira (2013), os alunos encontram recursos e materiais pedagógicos diferentes dos de casa, vários colegas e também um ambiente diferente para realizar as atividades de aprendizagem, sendo uma das principais funções da escola, a socialização, e o papel do(a) professor(a) é fundamental para a efetiva aprendizagem dos(as) alunos(as).

Em 1996, foi decretada e sancionada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro. A LDB divide a Educação Básica em 3 etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 1996). Hoje, o sistema educacional brasileiro é obrigatório para crianças e jovens dos 4 aos 17 anos e é guiado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), diretrizes elaboradas pelo governo federal para orientar e garantir a coerência no sistema educacional (BRASIL, 1998) e pela BNCC, um Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017).

Para melhor entendimento, a BNCC sugere direitos e objetivos de aprendizagens que devem ser desenvolvidos na Educação Básica. No Ensino Fundamental, por exemplo, os direitos e os objetivos de aprendizagem estão divididos em 5 áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Cada área de conhecimento estabelece competências específicas da área e dentro dessas competências estão os componentes curriculares.

O tema principal deste trabalho é a Educação Física que é compreendida componente curricular (BRASIL, 1996) e está posicionada na área de Linguagens.

Entrando especificamente na Educação Física, de forma sucinta e de acordo com o que venho aprendendo, observando e estudando no curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS, está entendida uma área de conhecimento da Cultura Corporal de Movimento, que trata de introduzir e integrar o estudante nessa cultura, formando cidadãos críticos e dando-lhes oportunidades de acessar as diversas práticas da cultura corporal que existem.

Mesmo com essa definição, há algum tempo, é fato que chegamos à atualidade, ainda, com sérios dilemas acerca de qual é o conhecimento específico da Educação Física na escola (SOUZA JUNIOR, 2011).

## 1.2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

Para discutirmos o que ocorre na Educação Física Escolar hoje, devemos levar em conta o que tem acontecido ao longo do tempo nesse componente curricular.

A Educação Física tem mudado com os anos, e já passou por algumas diferentes finalidades, desde uma disciplina que tinha como prioridade a aptidão física, promoção da saúde e construção de corpos sadios e prontos para produzir, até a esportivização e a formação de atletas.

Até a década de 1950, a Educação Física sofreu influências provenientes da filosofia positivista, da área médica (higienismo) e de interesses militares (nacionalismo, instrução pré-militar) (BRASIL, 1997). Nessa fase, tinha a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis (BRACHT, 1999) sem muitos questionamentos e pouca autonomia por parte dos(as) alunos(as).

Nas décadas de 1950 e 1960, ocorreu uma importação de métodos desportivos generalizados (BRASIL, 1997). Nessa fase, segundo González e Fensterseifer (2009) a Educação Física estabeleceu um vínculo extremamente forte com o esporte, passando a ser praticamente hegemônico nas aulas.

Na década de 1970, a Educação Física sofreu influências no aspecto político. Com o governo militar, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. Como na década de 1980 os efeitos desse modelo começaram a ser contestados, o campo de debates aumentou e novas tendências foram se criando (BRASIL, 1997).

A partir deste período, anos 1980, estudiosos inquietos com a situação da Educação Física, começaram a questionar suas intenções, procurando justificativas e intencionalidades, surgindo diversas novas concepções. O diagnóstico foi que a principal mudança deveria acontecer no âmbito de transformar a Educação Física e “elevá-la” à condição de componente curricular com conteúdo, tirando-a da categoria de mera atividade (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005).

Nesse processo, a Educação Física muda e passa a ter intencionalidade pedagógica, não sendo mais somente a prática física/corporal com fim nela mesma.

Ainda hoje, tem se procurado criar estratégias e apresentar novas formas reflexivas do entendimento e aplicação da Educação Física na Escola, pois, infelizmente, ela ainda é, muitas vezes, entendida como atividade dentro do processo educacional, sendo uma prática sem interesse para a formação integral dos(as) alunos(as) (OLIVEIRA, 1997).

Segundo Daolio (1996), a Educação Física Escolar é uma prática cultural, mas com uma tradição respaldada em certos valores. Ela ocorre historicamente em um cenário, com certo enredo e para um público específico, que demanda certa expectativa. Sendo uma prática tradicional, onde a prática de determinado esporte é o pensamento final, por exemplo, ela possui certas características, muitas vezes, inconscientes para seus atores. Corroborando esse entendimento, Darido e Souza Júnior (2013) lembram que a Educação Física, ao longo de sua história, priorizou conteúdos de uma maneira quase que exclusivamente procedimental, ou seja, o saber fazer.

Palma et al. (2010) discutem a Educação Física no âmbito escolar e entendem que ela não pode ter tarefas diferentes de outros componentes do contexto curricular, embora apresente particularidades que são próprias da área. E que deve

ser considerada componente curricular que objetiva o ensino de conhecimentos, sendo o movimento, seu referencial.

González e Bracht (2009) trazem no artigo, “Entre o não mais e o ainda não” (nome autoexplicativo), pontos interessantes de como o processo de adequação da Educação Física Escolar tem ocorrido, pois por mais que tenha mudado, a Educação Física possui certas tradições difíceis de serem desvinculadas. O projeto vigente não existe como prática hegemônica talvez por se tratar de algo não tão bem definido e mais aberto à interpretação de professores, portanto estamos entre uma prática docente na qual não se acredita mais e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e de desenvolver.

Conforme os PCNs (BRASIL, 1997), a Educação Física escolar deve “oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos, sendo sua tarefa garantir o acesso aos estudantes as práticas da cultura corporal, [...] e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente” (BRASIL, 1997, p. 24).

Aprofundando essa reflexão, também trata do desenvolvimento integral do indivíduo, para além da antiga ideia do ser humano como a soma do corpo, da mente e da alma, trabalhando sobre todos os aspectos da pessoa enquanto sujeito. A Educação Física pretende alcançar a formação geral do indivíduo quando lhe é proporcionado desafios e vivências significativas que permitam a aquisição de habilidades, atitudes e hábitos para ser um protagonista do seu desenvolvimento integral (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

Na fase atual da Educação Física, com o aumento de estudos e de publicações na área, está difundido que a Educação Física ultrapassa apenas ensinar o a prática corporal com fim nela mesma e que inclui também seus valores subjacentes (transversais), ou seja, atitudes e conhecimentos que alunos devem ter e saber do por que estar praticando. Assim, a diversidade e a variedade de estímulos e movimentos, do mesmo modo, são extremamente importantes para o desenvolvimento dos(as) alunos(as) e do ser humano.

### 1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nas últimas décadas, a forma como a Educação Básica é organizada continua sofrendo mudanças, dentre elas a ampliação do Ensino Fundamental, de oito para nove anos, sendo que crianças de 6 anos ingressam nessa etapa de ensino, influenciando a Educação Infantil que diminuiu um ano. Ciente dessa informação, o público alvo dessa pesquisa serão estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS que realizaram seus estágios docentes com crianças na da Educação Infantil (1 à 5 anos e 11 meses) e do Ensino Fundamental (6 à 14 anos).

Na Educação Infantil, existe uma lacuna sobre a Educação Física, ela não está explícita nos PCNs ou na BNCC, mas ela ocorre, tanto que alunos de Licenciatura de Educação Física da ESEFID/UFRGS, têm como caráter obrigatório a realização do Estágio de Docência nessa etapa. Esses Documentos nacionais permitem que sejam criados referenciais regionais, onde alinhados com os nacionais podem auxiliar os professores. Um deles é o RCG que apresenta o brincar e explorar, fazendo referência à cultura corporal e do movimento e tem relação com algumas práticas da Educação Física, tais como: deslocar o corpo de forma autônoma no espaço (pular, saltar, dançar), perceber seu corpo em relação ao contexto, dançar com outras crianças, explorar capacidades motoras, vivenciar desafios e brincadeiras com o corpo, dentre outros elementos (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

De uma forma geral, Spodek (1998) apresenta a brincadeira como elemento-chave dos programas de educação na primeira infância, discutindo diversas teorias sobre a função delas na vida das crianças. Apresenta a ideia de que quanto melhor os professores compreenderem a brincadeira e o potencial dos diferentes tipos de materiais e equipamentos, melhor será a orientação que eles vão poder oferecer. Dizendo que o mais importante é o princípio que as crianças devam sempre manter o controle e o sentido de suas brincadeiras.

Em estudo realizado por Perini (2016), foram entrevistados doze professores, de uma região do Espírito Santo, que atuam nessa área, e, parcela significativa elegeu os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, conteúdos das práticas de intervenção na Educação Infantil. Música, ginástica e danças também foram evidenciadas possibilidades de ensino no contexto, porém foram citadas por

pequena parte desses professores. No mesmo estudo, Perini (2016) ressalta que os jogos e as brincadeiras não representam conteúdos próprios ou exclusivos da área de conhecimento da Educação Física.

De acordo com Surdi (2016) esses tipos de atividades são importantes, mas também existem outras que se preocupam em colocar os alunos no centro da ação. Dessa maneira, possibilita a fruição da criatividade, da sensibilidade e de uma abertura para o ilimitado do mundo, que é o vivido. A pressa em ensinar e preparar o ser humano a atingir resultados acaba afetando a forma de ensinar, isso parece ser influência do esporte que, muitas vezes, ainda é o objetivo final de muitos professores.

Corroborando com essa ideia, Staviski (2013) reconhece em nosso tempo, uma lógica do culto ao “tudo rápido”, conforme discutido por Honoré (2007), a criança deve ser o ponto de partida das reflexões para, então pensar nas demais estruturas e elementos organizacionais pedagógicos.

Já a Educação Física do Ensino Fundamental está explícita tanto na BNCC quanto no RCG, porém existe um fato que pode influenciar o ensino da Educação Física, que é a possibilidade do(a) professor(a) referência da turma (unidocente) ser o responsável por esse componente curricular, não necessitando um(a) professor(a) especialista em Educação Física no anos iniciais (1º ao 5º ano) (BRASIL, 2010).

Em grande parte, o(a) professor(a) referência, para os Anos Iniciais no Brasil, possui o curso de Pedagogia ou Magistério que, embora alguns aspectos relacionados a Educação Física sejam estudados, não é uma área voltada para a cultura corporal do movimento. Em uma análise do currículo do curso de Pedagogia em uma Instituição Pública de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul, Silva e Krug (2008) encontraram um documento pouco estruturado no que se refere à prática pedagógica da Educação Física. Já Fraga (2005) analisou esse assunto com bons olhos, onde vê o fato de a Educação Física ser tratada de igual para igual com outras áreas de conhecimento ser uma significativa evolução, e pouco se apega se ela será ministrada pelo(a) professor(a) referência ou licenciado em Educação Física.

#### 1.4 O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A)

A profissão de professor ou educador é aquela que possui um saber técnico de sua área e o transforma em saber escolar com a finalidade de crescimento do aluno (FONSECA; MACHADO, 2019).

Segundo Bulgraen (2010), o professor deve atuar como mediador, e fazer a ligação entre o estudante e o conhecimento para que o(a) aluno(a) aprenda a pensar e a questionar por si mesmo, com certa autonomia. O docente tem a possibilidade de ensinar aos alunos(as) o conhecimento acumulado historicamente, dando-lhes oportunidade de atuarem como protagonistas na sociedade.

Tardif (2014, p. 11), observa que, “[...] o saber dos professores está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola etc”.

Saviani (2003) apresenta algumas teorias pedagógicas como a “pedagogia tradicional”, onde o ensino é centrado no(a) professor(a), que ainda traz em sua essência o autoritarismo total, impossibilitando espaços de autonomia do aluno; a “pedagogia nova”, onde a iniciativa viria dos alunos, sendo o(a) professor(a) um estimulador e orientador de aprendizagem; e também a “pedagogia crítico-social”, que seria a prática social comum a professor(a) e alunos(as), considerando que estes se encontram em níveis diferentes de compreensão (conhecimento e experiências) da prática social.

Para Sayão (2002), a formação continuada deve ser uma oportunidade permanente no cotidiano dos profissionais que atuam na Educação Infantil, como uma forma de qualificar o trabalho docente. Desse modo, a participação em cursos, em oficinas, em seminários, em visitas, em passeios e em relatos de experiência, aproxima cada vez mais os professores entre si. Além disso, “[...] a troca constante de experiências e o relato das práticas favorecem um clima de companheirismo e solidariedade entre os(as) professores(as) e outros(as) profissionais que atuam nas instituições, viabilizando a reflexão constante da docência” (SAYÃO, 2002, p. 61):

|

[...] hoje, exige-se do professor mais de que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a própria do mundo digital e das mídias em geral, o que pressupõe a aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, lhe é exigida com pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente, em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa (DCN, 2013, p. 59).

## 1.5 O PAPEL DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Assim como as atividades práticas dos cursos de graduação, existe a necessidade de complementação das vivências do(a) futuro(a) professor(a) e possibilidade de experiência profissional, onde os graduandos poderiam relacionar os conteúdos adquiridos no curso com a realidade do ensino e com a orientação de profissionais atuantes na área.

Com a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES 7/2004 (BRASIL, 2004) que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, ficou estabelecido para 400 horas o estágio curricular supervisionado, devendo ter início na segunda metade do curso. As DCNs para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (LEI Nº 11.788/2008) (BRASIL, 2008) mantém a necessidade de cumprimento de 400 horas de estágio supervisionado nos cursos de licenciatura.

Sodré e Neira (2011, p. 13) entendem que:

[...] os conhecimentos e as atividades que constituem a formação inicial têm por finalidade dotar o futuro professor de instrumentos teóricos e metodológicos para prepará-lo para as demandas, desafios e dificuldades que a escola suscita, realizando para tanto a observação, a análise, crítica e intervenção. Assim, o trânsito entre a universidade e a escola deve fazer parte desse processo formativo, no qual o diálogo entre professor em atividade, o estagiário e o professor da universidade sejam constantes, interativos e críticos-reflexivos.

Segundo Almeida e Pimenta (2014) o estágio propicia aproximações de futuros professores com a escola (ambiente de trabalho dos professores), com as práticas didático-pedagógicas e com os professores e alunos. Mas, as autoras apresentam o fato que geralmente um dos primeiros impactos vividos no estágio pelos estudantes é o susto diante da real condição das escolas e suas contradições entre o escrito e o vivido, o dito pelos discursos oficiais e o que realmente acontece.



É possível perceber que em relatórios de estágio, a primeira revelação de muitos estagiários, trata do pânico, da desorganização e da impotência no convívio com o espaço escolar.

Bisconsini e Oliveira (2016) nos trazem que o aluno se integra ao curso de graduação levando consigo as vivências da formação básica, e a partir delas, constrói e reconstrói concepções e conceitos a partir do que aprende em seu curso de formação, levando esse conhecimento para sua prática docente, já como estagiário. Já no artigo de Nunes e Fraga (2006), os autores destacam que durante o estágio, os(as) estagiários(as) começam a se sentir responsáveis por seus alunos(as) e por conhecer a realidade da escola, mas ainda necessitam do amparo de um orientador. Aroeira (2009) destaca que, embora alguns(mas) estudantes de Educação Física afirmassem não possuir interesse em atuar como professores(as) em escolas antes dos estágios, após a etapa, mudaram de opinião, o que foi considerado uma surpresa.

Taffarel (2006) sugere que para evitarmos uma formação de baixa qualidade, é necessária uma organização curricular em conjunto entre as disciplinas de conteúdos específicos com as de conteúdo pedagógico e educacional, teoria e prática, pesquisa e ensino, trabalho e estudo, universidade de sociedade.

O ponto que esse trabalho quer investigar vai de encontro com observações durante os estágios que realizei. A partir disso, analisei e dialoguei com colegas estagiários e identifiquei que, muitas vezes, não sabíamos o que estávamos ensinando e apenas passávamos atividades que seriam aparentemente divertidas para os alunos, na maioria das vezes, copiadas de colegas que aplicavam certa atividade para outra turma, de outra faixa etária. Talvez alguns estagiários não entendam a relevância do seu papel como futuro docente.

Não podemos negar também que muitas vezes, observar, participar e reger aulas, pode ser encarado pelos estagiários uma burocracia obrigatória do curso, com objetivo apenas de conquistar créditos necessários para sua formação acadêmica.

## 1.6 MINHAS EXPERIÊNCIAS NOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA

Iniciei o primeiro Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil sem nunca antes ter trabalhado em uma sala de aula e muito menos com essa faixa etária (entre 1 e 5 anos e 11 meses de idade). Uma disciplina no semestre anterior ao Estágio, chamada de Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil, trazia uma boa base de como seriam as crianças e seus comportamentos, além de propor diversas atividades e cantigas que poderiam ser utilizadas no Estágio. Entretanto, analisando o Plano de Ensino da disciplina ministrada em 2017/2 não constam na bibliografia documentos como a BNCC e o RCG.

Durante o referido Estágio na Educação Infantil foi obrigatório realizar Diários de Campo de todas as aulas, que tratavam de relatos e opiniões de todas as aulas ministradas, além dos Planos de Aula estruturados. Relendo meus Diários de Campo identifiquei que minhas aulas, embora estruturadas, foram baseadas nas crianças, onde eu observava suas dificuldades e organizava o planejamento semana a semana. Minha maior fonte de busca foram vídeos na internet onde procurava apenas jogos e brincadeiras em que as crianças conseguissem fazer, deixando outros conhecimentos na improvisação do momento.

Na disciplina de Fundamentos da Educação Física no Ensino Fundamental, também foi abordada as fases de desenvolvimento das crianças como comportamentos e capacidades físicas, além de formas de aplicar práticas, sendo o foco das discussões, principalmente, em manter as crianças em movimento o maior tempo possível durante as aulas.

Na prática do Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Fundamental foi permitida uma liberdade para trabalhar com os(as) alunos(as). Lembro que no primeiro mês, muitos colegas estagiários(as) realizam as mesmas atividades, pois observando que as atividades dos(as) colegas deram certo, acabavam utilizando nas suas aulas. Após esse período, os(as) estagiários(as), incluindo eu, aparentemente escolheram uma temática e aplicaram até o final do semestre. Concomitante com esse Estágio, eu realizava a disciplina de Fundamentos da Educação Física no Ensino Médio e foi nessa cadeira que eu descobri a parte específica da Educação Física na BNCC, fazendo-me indagar o que eu estava ensinando para minha turma no Ensino Fundamental.

Foi nesse período que dei início a ideia dessa pesquisa, pois comecei a me interessar pelo que está sugerido na BNCC referente a Educação Física e percebi que estava me baseando em conhecimentos empíricos e aleatórios para formular minhas práticas nos Estágios de Docência, sendo que os(as) alunos(as) das minhas turmas das Escolas também estavam em formação e precisavam seguir certo planejamento de conhecimentos.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

Durante o período de estágio, o(a) estagiário(a), mesmo assessorado pelo professor(a) orientador(a), além de se desenvolver e aprender, também está responsável pelo componente curricular Educação Física dos alunos de sua turma. A partir disso, o problema de pesquisa questiona:

**Quais conhecimentos são construídos nas aulas de Educação Física nos Estágios de Docência de Educação Infantil e do Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS e se há relação desses conhecimentos com a BNCC e com o RCG.**

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste trabalho trata de compreender os conhecimentos construídos nas aulas de Educação Física nos Estágios de Docência de Educação Infantil e do Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS, procurando entender/relacionar com o que é sugerido pela Base Nacional Comum Curricular e Referencial Curricular Gaúcho.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho foram assim construídos:

- a)** Identificar como o estagiário realiza o planejamento das aulas de Educação Física do Estágio;
- b)** Identificar se há relação do que foi ensinado pelo estagiário no Estágio com o sugerido na BNCC e RCG;
- c)** Identificar se o estagiário ensina o que ele tem mais afinidade ou se ensina o que os alunos devem aprender.

## 4 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS

O presente estudo é de caráter qualitativo, pois procura compreender os conhecimentos construídos nas aulas de Educação Física nos Estágios de Docência de Educação Infantil e do Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS, procurando entender/relacionar com o que é sugerido pela BNCC e RCG. Trata de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratória. Segundo Wittizorecki (2001) a pesquisa qualitativa é apresentada como um conjunto de pressupostos e procedimentos que se preocupam em descrever, explicar, interpretar e compreender as representações e os significados que um grupo específico atribui as suas ações e vivências diárias. A metodologia se justifica, pois possibilita a aproximação com os sujeitos envolvidos, permitindo conhecer mais de perto as ações e dificuldades destes e os significados que dão a estes, em um esforço interpretativo de produzir conhecimento acerca do problema de pesquisa.

### 4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os(as) participantes dessa pesquisa foram alunos(as) do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS, que já realizaram os Estágios de Docência de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e, para tanto, a disciplina de Currículo e Planejamento na Educação Física Escolar, que é liberada para matrícula dos(as) alunos(as) apenas após a realização dos referidos estágios. A inclusão dessa disciplina para critério de escolhas dos(as) estudantes participantes nessa pesquisa é importante, pois é nessa disciplina que são estudados, exclusivamente, o planejamento e as normas regulamentadoras da Educação Física escolar. No semestre 2019/2 estavam matriculados na disciplina 30 alunos e no semestre 2020/1 também 30 alunos. Foram enviados 60 questionários, alguns poucos não chegaram ao destino. Ao final, foram recebidos 10 questionários respondidos que foram utilizados nesse trabalho.

Em meados de 2019 procurei a professora Lisandra em busca de orientação para o TCC, sendo que em alguns encontros definimos o objetivo desse trabalho. Após essa definição, realizei algumas pesquisas utilizando livros da biblioteca da ESEFID/UFRGS e o buscador de internet Google e Google Acadêmico. Na sequência, iniciei as escritas e definimos que o público alvo seria os(as) alunos(as)

matriculados(as) na disciplina de Currículo e Planejamento da Educação Física na Escola da ESEFID/UFRGS, pois o critério de matrícula dessa disciplina é já ter sido aprovado nos Estágios Obrigatórios Infantil e Fundamental.

Em março de 2020 entrei em contato com o professor titular da disciplina para pedir autorização para aplicação do questionário para os(as) alunos(as) e após marcarmos um encontro na semana seguinte, fomos surpreendidos por uma Pandemia mundial, onde as aulas foram suspensas por tempo indeterminado. Nesse período, fiz ajustes no TCC e continuei as pesquisas relacionadas ao tema do trabalho. Com o retorno das atividades de aula, via Ensino Remoto Emergencial, em meados de setembro de 2020, após um período de adaptação, novo contato foi feito com o professor da disciplina. Assim, orientadora e eu decidimos ampliar os(as) participantes da pesquisa e incluir, além dos(as) estudantes matriculados(as) este semestre, também os(as) colegas da turma que eu tinham realizado a disciplina em 2019/02. Essa decisão metodológica foi muito importante, pois apostamos que para dar conta do tempo exíguo que tinha para finalizar o TCC, já conhecer os(as) participantes da pesquisa, poderia agilizar o processo, uma vez que já tinha o contato eletrônico dos(as) estudantes. A partir disso, a realização do convite para todos(as) estudantes participarem da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o link com as perguntas do questionário foram enviados por e-mail. Para a turma da disciplina de Currículo e Planejamento na Educação Física Escolar, enviei o e-mail para o docente da turma e este encaminhou para os(as) estudantes. Essa sugestão foi realizada pelo docente e acolhi prontamente. Continuando a pesquisa de forma remota e contando com o apoio do professor, os(as) alunos(as) matriculados(as) na disciplina foram convidados(as) para responder o questionário via e-mail. No total, das duas turmas, foram respondidos 10 questionários.

#### 4.2 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Os procedimentos metodológicos que utilizei para obter as informações nessa pesquisa foram:

- 1) Análises de Documentos:** os Documentos Legais lidos, estudados e analisados para esse Trabalho foram a Base Nacional Comum Curricular, Referencial Curricular Gaúcho e o Projeto Pedagógico de curso Educação

Física - Habilitação Licenciatura da ESEFID/UFRGS, vigente entre 2017 e 2020;

- 2) Diários de Campo:** durante o estágio na Educação Infantil foi obrigatório a realização do Diário de Campo, que trata de um registro das vivências obtidas a partir de cada aula ministrada e observada (dos colegas estagiários(as)). Além desses registros, também são permitidos escrever opiniões e sentimentos sobre as aulas. Esse aspecto se mostrou inteiramente importante na realização desse Trabalho, pois tive como relacionar o conteúdo dado naquela época com o que eu tenho de conhecimento agora;
- 3) Trabalho Final da Disciplina Currículo e Planejamento na Educação Física Escolar:** Essa disciplina é disponibilizada para matrícula após a aprovação nos Estágios de Docência de Educação Infantil e Ensino Fundamental, e nela são estudadas em profundidade a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho relacionados à Educação Física. Os documentos construídos nessa disciplina e analisados para esse TCC foram o Trabalho Final, que objetivava planejar e colocar em todo o planejamento as unidades temáticas para o Ensino Médio (três anos);
- 4) Questionário:** O questionário foi um procedimento importante para obtenção de informações, pois consegui estabelecer o contato necessário com o público alvo. Os participantes foram convidados via e-mail para responderem um questionário (anexo A) online com perguntas abertas. Juntamente a esse convite foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo B). A plataforma online Google Forms foi utilizada para a aplicação desse questionário, com alunos(as) que realizaram os Estágios de Docência na Educação Infantil e Ensino Fundamental entre 2018/1 e 2019/2, além de já terem concluído a disciplina Currículo e Planejamento da Educação Física na Escola ou estarem cursando no semestre vigente (2020/01). Para essa pesquisa apliquei questionário com

perguntas abertas e fechadas. Considerei que essa estrutura foi mais adequada, pois queria ouvir o que os(as) colaboradores(as) da pesquisa tinham a dizer. Segundo (apud do Molina Neto) Negrine (2010): “[...] os questionários devem ser estruturados com uma série de perguntas escritas, elaboradas previamente, com a finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destinam, sobre algum tema específico” (p. 83).

A seguir, apresento os resultados e as discussões construídas a partir da realização dos Estágios de Docência de Educação Física da ESEFID/UFRGS e da análise dos questionários respondidos.



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, em que apresento a discussão, vou retomar que a Educação no Brasil é regulamentada pelos PCNs e BNCC e ainda contamos com o RCG, no Rio Grande do Sul, para guiar os(as) professores(as) e, do mesmo modo, os(as) estagiários(as) no planejamento de suas aulas. Na BNCC, o componente curricular Educação Física, está organizado em habilidades, objetos de conhecimento e unidades temáticas (BRASIL, 2018), enquanto no RCG foram incluídas habilidades acrescidas das contribuições dos profissionais da educação do Estado do Rio Grande do Sul. (RIO GRANDE DO SUL, 2018). Essa organização aparece expressa para cada ano do Ensino Fundamental, enquanto para a Educação Infantil, esses Documentos são organizados em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e não trazem o termo Educação Física.

Tendo essa forma de organização, conseguimos visualizar um caminho do macro para o micro. Sendo que no macro encontramos as unidades temáticas que são seis para o Ensino Fundamental: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, e dentro delas, estão divididos os objetivos de conhecimento e as habilidades, que podemos chamar de micro, e que estão relacionados a temas transversais da Educação Física.

Analisando o Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física na ESEFID/UFRGS vigente entre os anos de 2017 e 2020, as disciplinas tem certa ordem a serem seguidas, algumas sendo inclusive pré-requisitos para outras. Podemos notar nessa ordem que, inicialmente, temos uma disciplina obrigatória voltada para a Educação Básica (Organização da Escola Básica), e na sequência, temos os Estágios Obrigatórios sem ordem a ser seguidos. Após a conclusão dos Estágios de Educação Infantil e Ensino Fundamental, é liberada a disciplina de Currículo e Planejamento da Educação Física na Escola, onde são estudadas, com profundidade teórica e pedagógica, a BNCC e o RCG específicos para a Educação Física (PPC, 2012).

Um tema que foi comentado várias vezes durante as aulas do curso de Licenciatura da ESEFID/UFRGS é que as escolas devem possuir seu Projeto Político Pedagógico (PPP), mas que também a maioria delas não o possuem de modo concluído e acabam não divulgando-o para os(as) interessados(as). Acabando, assim, que é difícil para os(as) estagiários(as) ter conhecimento do que

foi desenvolvido anteriormente por seu antecessor(a), a não ser indagando seus alunos.

Para nos situarmos, as primeiras 4 perguntas do questionário objetivaram identificar onde e para quem os(as) estagiários(as) deram aulas. Dentre os(as) participantes da pesquisa que responderam o questionário, foi possível analisar que os Estágios aconteceram em 5 escolas diferentes, com crianças entre 1 e 5 anos na Educação Infantil e em 4 escolas diferentes, com crianças entre 7 e 14 anos no Ensino Fundamental.

As questões do questionário foram analisadas separadamente e relacionadas entre si, de modo a procurar dar conta dos objetivos desse e do problema de pesquisa desse trabalho. Apresento a seguir nas categorias de análise.

## **5.1 CATEGORIAS DE ANÁLISE**

A seguir, apresento as três categorias de análise construídas nessa pesquisa.

### **5.1.1 Conhecimentos construídos nas aulas de Educação Física nos Estágios de Docência na Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas relações com os Documentos Legais**

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

Entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998, p. 29).

Segundo Wittizorecki (2016), com os(as) professores(as) de Educação Física tendo a tarefa de inscrever os(as) alunos(as) na cultura corporal de movimento, é importante ter consciência e estar seguro da importância dos conteúdos que pautam a sua intervenção. Na questão dos(as) estagiários(as), como o nome já diz, o sujeito não está completamente pronto para a docência, sendo o período da graduação ideal para experimentar-se nessa profissão e desenvolver os conhecimentos e habilidades necessários para tanto. Leone e Leite (2011) corroboram com essa ideia

destacando que apesar do processo já ter se iniciado na formação inicial, a transição do “ser estudante” para “ser professor(a)” está sendo praticado apenas nas práticas dos Estágios.

Cabe à graduação/universidade fornecer uma boa estratégia, estrutura e conhecimentos científicos para que o(a) graduando(a) possa tirar proveito disso. Quando o(a) estagiário(a) chega na Escola, além de estar aprendendo, ele(a) também passa a ensinar, assim, o Estágio se caracteriza um importante percurso para a carreira de docência, sendo uma oportunidade do(a) graduando(a) vivenciar a prática.

As duas primeiras questões abertas do questionário dialogam entre si, pois pelo mesmo ponto de vista, o do(a) estagiário(a), uma questiona o que foi ensinado nas aulas de Educação Física, enquanto a outra questiona o que foi aprendido pelos(as) alunos(as).

A primeira pergunta fez referência ao que os(as) estagiários(as) tinham ensinado em seus Estágios de Docência. Os(as) participantes foram instigados(as) a citar conteúdos desenvolvidos tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. Em relação à Educação Infantil uma variedade de conhecimentos foi citados: hábitos saudáveis, atividades de aventura, exploração de histórias e imaginação, habilidades motoras de manipulação e locomoção, brincadeiras com circularidade, ludicidade, oralidade, ioga, inclusão, ginástica, música, consciência corporal. Quanto ao Ensino Fundamental foram citados: futsal, voleibol, atletismo, basquetebol, handebol, futebol americano, jogos e brincadeiras, música, dança e ginástica.

É possível identificar uma diferença entre as duas etapas de Ensino. Para a Educação Infantil, fatores transversais, que podemos relacionar à Educação Física, apareceram de modo mais significativo, enquanto no Ensino Fundamental, as modalidades esportivas se destacaram. Podemos entender que como não existem especificações para a Educação Física na Educação Infantil, os(as) estagiários(os) focaram em temas transversais, buscando escolher conteúdos associados a dificuldades dos(as) alunos(as) e que acabam entrando em acordo com alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento sugeridos nos Documentos Legais.

Já a ocorrência das modalidades esportivas no Ensino Fundamental não é uma surpresa, pois como citado anteriormente, a Educação Física Escolar no Brasil sofreu forte influência da esportivização, décadas de 1950 e 1960, que, ao que as

repostas indicam, ainda continua acontecendo. Esta condição dificulta a inclusão de outras práticas corporais no ambiente escolar, prejudica a abordagem de outros conteúdos, bem como acaba por restringir os conhecimentos apenas à dimensão procedimental, deixando de lado importantes manifestações da cultura corporal do movimento (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2013).

Já na segunda pergunta, que faz relação ao que foi aprendido pelos(as) alunos(as) da turma, foram citados, aspectos transversais e relacionados ao desenvolvimento motor, tais como: reconhecimento da diversidade étnico-racial, a partir da vivência de diferentes atividades que tematizaram aspectos culturais e históricos, aspectos relacionados à coletividade e ancestralidade, percepção do que é ou não saudável (Educação Infantil), técnicas dos jogos e atletismo, assim como a cooperação (Ensino Fundamental), evolução da capacidade motora e física, socialização e responsabilidades (Educação Infantil e Ensino Fundamental), expressão livre de movimentos e atitudes (Educação Infantil), aprimorar habilidades motoras além do que era praticado nas escolas, diferenciar os esportes, desenvolverem senso crítico, aprimoraram o discurso, cooperação e respeito ao outro (Ensino Fundamental).

Analisando e relacionando essas duas perguntas é interessante notar que nos Estágios de Docência, a maioria dos(as) estagiários(as), apesar de não citarem unidades temáticas, mostraram que o objetivo final não foi sempre o procedimental, e sim, temas transversais. Observando a BNCC e RCG, as unidades temáticas são apenas a “ponta do Iceberg” da Educação Física, o conteúdo está incluso e descrito dentro dessas unidades e as respostas para essas duas questões mostram que a Educação Física vai além de ensinar esportes, por exemplo. Finalizando essa categoria, destaco que esse trabalho não investigou se esses objetivos estavam de acordo com a fase escolar das turmas ou não.

### 5.1.2 Elaboração das aulas dos Estágios de Docência

Milanesi, Manini e Rocha (2008) afirmam que a experiência de estágio, para grande maioria, é o primeiro contato com a escola no papel de professor(a), portanto é comum que essa situação cause tensão e dúvidas aos(as) estagiários(as). No início de cada Estágio de Docência da ESEFID/UFRGS, os(as) estagiários(as) são

orientados(a) a conhecer a turma, observá-la nos primeiros dias e fazer uma sondagem ou diagnóstico desta, e, a partir disso, elaborar o planejamento e os Planos de Aula da Educação Física do semestre para a turma em questão.

Bossle (2002) entende como planejamento o processo de reflexão, de racionalização, de organização e coordenação da ação docente, que articula a atividade escolar e a problemática do contexto social; e que plano é o produto do planejamento. Quanto ao planejamento do que será desenvolvido na Escola, acentuando essa dificuldade concordo com Bossle (2002) que considera que os(as) professores(as) de Educação Física possuem uma descrença no planejamento de ensino, manifestando uma resistência em materializar em um documento o percurso que desejam.

Um planejamento que promove progresso pedagógico sobre o conteúdo de ensino se torna algo importante para estagiários(as) e inclusive alunos(as) da Escola, pois a falta de um bom planejamento pode acabar tornando as aulas repetitivas e desestimulantes para a turma. De acordo com Libâneo (2017), o planejamento escolar é uma tarefa do(a) professor(a) que tem a função de prever as atividades didáticas pedagógicas no que se refere a organização e a coordenação juntamente com os objetivos propostos, podendo ser adequado no decorrer do processo de ensino.

Durante o meu percurso pelo curso de graduação, não foi proporcionado ou então pouco estimulado, o contato ou troca de experiências com os(as) colegas (ex-estagiários(as) ) que haviam feito seus estágios com a turma que eu estava responsável. Muitas vezes, eram os(as) alunos(as) da turma que acabavam contando que já haviam realizado certas atividades com outros(as) estagiários(as), mas eu encontrava essa dificuldade: a de não saber quais objetivos já tinham sido trabalhados com a turma em semestres ou anos anteriores.

Para saber se conseguimos alcançar os objetivos finais, temos que saber onde queremos chegar. Os Documentos Legais expressam esses objetivos a serem atingidos. Pensando nisso, os(as) participantes foram questionados(as) se conheceram esses Documentos antes ou depois dos Estágios de Docência.

Dos 10 participantes é possível destacar: todos(as) conheciam a BNCC antes dos Estágios de Docência e desses, 5 conheceram o RCG depois dos Estágios de Docência, na disciplina de Currículo e Planejamento da Educação Física Escolar.

Essa informação parece não ser um obstáculo, pois esses Documentos são parecidos. Já a próxima questão faz referência a quais unidades temáticas os(as) estagiários(as) desenvolveram nos seus Estágios de Docência no Ensino Fundamental. As 6 unidades foram apresentadas no questionário e os(as) participantes poderiam escolher quantas opções fossem necessárias. Assim, apresento as indicações dos(as) participantes:

Jogos e Brincadeiras:	8 indicações
Esportes:	9 indicações
Ginástica:	3 indicações
Danças:	2 indicações
Lutas:	2 indicações
Práticas Corporais de Aventura:	2 indicações
Nenhuma:	0 indicações

Novamente não temos nenhuma surpresa, pois como já discutido, os Esportes continuam sendo preferência e praticamente unanimidade, em pelo menos algum momento, a serem desenvolvidos pelos(as) estagiários(as).

Quando perguntados(as) onde se basearam para escolher o que ensinaram no período do Estágio de Docência, um fato curioso chamou a atenção, todos(as) os(as) participantes responderam fontes diferentes: “na autora Nilma Lino Gomes, além das normativas legais como as Leis 11.645/08 e 10.639/03, e seus documentos orientadores como as PCN'S”, “juntamente com minha dupla, fomos pensando no que se adequaria melhor às turmas. Lembro também que utilizamos o livro do professor ‘Voser’”, “Estudos científicos e na LDBEN”, “Conhecimento empírico e observações”, “experiências com jogos e brincadeiras que já tenho de outros locais de trabalho”, “Livros de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora, Experiência prévia, vídeos e auxílio do professor”, “nos baseamos em pesquisas com crianças, projetos que mostraram como a Yoga ajuda a concentração e o estudo, a criatividade e a imaginação infantil”.

Cabe colocar que nenhuma das respostas fez referência ou relação ao que a turma já havia desenvolvido, ou seja, aprendido antes do(a) estagiário(a) iniciar seu trabalho na escola.

Nesse ponto, talvez, apontamos um dos pontos chave dessa Pesquisa, o fato de poucos(as) estagiários(as) usarem os Documentos Legais para realizar seus planejamentos, mesmo já tendo conhecimento deles. O que destaco são as utilizações de meios e fontes diferentes que foram usados em seus planejamentos para chegar no mesmo objetivo que é: inserir os(as) alunos(as) na cultura corporal de movimento. É claro que esse Trabalho não tem a pretensão de que todos(as) estagiários(as) utilizem dos mesmos meios, mas percebe-se que as fontes foram diversas.

### 5.1.3 A escolha dos conteúdos desenvolvidos nos Estágios de Docência e a Perspectiva dos(as) Estagiários(as) sobre esse processo

Nesta etapa considerei as particularidades dos(as) participantes e questionei se o histórico deles(as), relacionado à Educação Física, por exemplo, se foi atleta de alguma modalidade esportiva ou tem preferência por alguma modalidade, influenciou nos conteúdos desenvolvidos por eles(as) nas aulas. Foram obtidas respostas interessantes como: “sim, sempre tive o ‘quarteto fantástico’ (expressão geralmente associada aos esportes: futebol, voleibol, basquetebol e handebol) na escola e não gostava nem um pouco, por isso tentei oportunizar diferentes experiências aos meus alunos”, “sim, mas de maneira contrária, na medida em que não tive a oportunidade de explorar tantos conteúdos quando criança quanto os meus alunos tiveram”, “sim. Acabei escolhendo temáticas que eu já tinha trabalhado. Acabei não saindo da minha zona de conforto. Porém, trabalhando em dupla/trio nos estágios, pude aprender muito com os colegas. Sobre as temáticas que eles ensinavam consegui extrair muito aprendizado”, “com certeza influenciou. Eu quis ensinar aquilo que eu mais gostava e tinha mais conhecimento”, “não influenciou”.

Conseguí notar que o passado/histórico/experiências relacionado à Educação Física, em sua grande maioria, pode influenciar sim na seleção dos conteúdos das aulas, tanto de forma positiva quanto negativa, mas depende do(a) próprio(a) futuro(a) professor(a) perceber a importância de explorar, desenvolver e oportunizar todos os conteúdos expressos nos Documentos Legais aos(as) alunos(as).

O tempo de cada Estágio de Docência da ESEFID/UFRGS é curto, aproximadamente 4 meses, e é sabido que não é possível desenvolver todos os conteúdos nesse período.

Dando sequência e complementando esse assunto, os(as) participantes foram questionados sobre como exploraram unidades temáticas em que não tinham total domínio ou conhecimento sobre os conteúdos e, novamente, diferentes estratégias foram citadas: “pesquisei e utilizei bastante vídeos”, “trabalhei de forma mais lúdica”, “apoio dos colegas e leituras”, “com ajuda da minha dupla, da professora e de materiais teóricos”, “busquei vídeos e quando possível conversei com pessoas que tinham experiência”, “o outro colega do estágio que tinha maior domínio de outra temática que acabou ministrando as aulas”. Apesar de alguns(mas) estagiários(as) terem procurado sair de sua zona de conforto, determinados fatos como ser ajudado pela dupla, por exemplo, podem ter impedido momentos de experimentação pensando em explorar esse conhecimento sem total domínio.

A última pergunta do questionário indagou-os se os(as) estagiários(as) se sentiam preparados(as) para cumprir as unidades temáticas dos Documentos Legais, e por consequência, seus objetivos e habilidades, junto aos futuros(as) alunos. E, caso não estivessem, o que fariam para dar conta disso. Nas respostas foram apresentadas várias opções: “Não, mas pretendo fazer uso de convidados(as) de fora [professores(as) de modalidades específicas] para tratar temas bem diferentes e também pesquisar e estudar mais sobre o que irei ensinar”, “não me sinto 100% preparada, mas buscaria mais conhecimento em vídeos e livros didáticos a respeito da unidade temática”, “sim, muito”, “com certeza não, dada a abrangência dos documentos. Para tentar cumprir todos, tem que se pesquisar e informar muito”, “não, provavelmente priorize os conteúdos que me sinto mais a vontade enquanto busco me aprimorar em outras unidades temáticas”, “Certamente, algumas requerem bastante estudo, mas nada que a prática não desenvolva melhor”, “me parece impossível conhecermos tudo com profundidade, mas, me sinto preparada para pesquisar e aprender a ensinar. Entendo que os/as alunos precisam ter a oportunidade de conhecer, experimentar e vivenciar temas diversos”, “acredito que sempre temos o que aprender, o professor sempre deve buscar mais e mais conhecimento, seja nos documentos reguladores ou em qualquer espaço”.



É possível identificar a busca constante de novos conhecimentos e perceber o papel importante da formação continuada, pois atuando no papel de responsável pelo componente curricular Educação Física da turma, mesmo como estagiário(a), algumas dificuldades foram percebidas por eles(as), e foram usados outros meios, que não a universidade, para ajudar nessa empreitada. Ghedin, Almeida e Leite (2008), afirmam que a formação deve propiciar um trabalho que aproxime teoria e prática no decorrer do processo, de modo a minimizar a dicotomia na atuação profissional, isso pode proporcionar ao futuro(a) professor(a) mais tranquilidade ao escolher conteúdos que não tenha tanto domínio.

## CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Retomando os objetivos e o problema de pesquisa desse trabalho: Quais conhecimentos são construídos nas aulas de Educação Física nos Estágios de Docência de Educação Infantil e do Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS e se há relação desses conhecimentos com a BNCC e com o RCG, o Trabalho mostrou que os conhecimentos desenvolvidos nas aulas dos Estágios, pelos(as) estagiários(as), possuem relação, em sua grande parte, com os Documentos Legais.

Na Educação Infantil essa relação parece mais explícita, pois não há definição de quem deva trabalhar o componente curricular Educação Física e existe um entendimento que a cultura corporal do movimento deva/pode ser trabalhada por todos(as) docentes que atuam na Educação Infantil. Com essa possibilidade, os(as) estagiários(as) acabam definindo seus conteúdos nas dificuldades encontradas na turma e trabalhando temas transversais incorporados a práticas da Educação Física. Enquanto que no Ensino Fundamental, esses temas transversais não foram sempre explorados e percebi que em alguns casos, os ensinamentos foram relacionados a temas procedimentais, ou seja, fazer o movimento com fim nele mesmo.

Os Documentos Legais estão disponíveis a todos(as) por vias online. Como discutido nesse Trabalho, os(as) estagiários(as) vêm usando vários meios para chegarem ao mesmo objetivo, que é inscrever os(as) alunos(as) na cultura corporal de movimento, fato que mostra ser complexo, mas como o componente curricular Educação Física está na área Linguagens, esse é um caminho a ser percorrido e construído.

Se mostrou de significativa importância o passado/histórico de vivências relacionado à Educação Física dos(as) estagiários(as), influenciando nas escolhas dos temas/conteúdos abordados durante os Estágios de Docência, sejam positivamente, quando os(as) estagiários(as) procuraram sair da sua zona de conforto e explorar temas que não tinham total domínio, ou, negativamente, quando não saíram da sua zona de conforto e focaram em trabalhar aquilo que sabiam.

Por fim, penso que o curso de Graduação da Licenciatura em Educação Física da ESEFID/UFRGS contempla o objetivo atual da Educação Física, que é inserir os alunos da Educação Básica na cultura corporal de movimento, porém uma reflexão sobre esse currículo, considerando a perspectiva de quem passa por ele

(os(as) estudantes), poderia intensificar o entendimento dos(as) graduandos(as) quanto ao significado e a organização da Educação Física na Escola, pois dando mais ênfase aos objetivos descritos nos Documentos Legais relacionados a Educação Física no início do curso e tendo um planejamento estruturado a ser seguido nas escolas onde acontecem esses estágios, parece permitir aos graduandos(as) chegarem mais preparados(as) aos Estágios de Docência obrigatórios e com menos obstáculos a serem superados.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G.: **Estágios supervisionados da formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.
- AROEIRA, K. P. **O estágio como prática dialética e colaborativa: a produção de saberes por futuros professores** (Tese de doutorado), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009.
- BISCONSINI, C. R., OLIVEIRA, A. A. B. O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 347-359, 2016.
- BOSSLE, F. Planejamento de ensino na educação física: Uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-39, jan. 2002.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Revista Cedes**. Campinas, v. 19, n. 48, agosto, 1999.
- BRACHT, V.; GONZALEZ, F. J.. Educação Física escolar. In: GONZALEZ, F. J.; FERNSTERSEFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed; Unijuí, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Parecer n. 11, de 7 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.114p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9394/96, de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº11/788 de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BRASIL. **Resolução CEB/CNE nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº7, de 31 de março de 2004**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BULGRAEN V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, ago/dez. 2010.

DAOLIO, J.. Educação Física Escolar: Em Busca da Pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. Supl. 2, p. 40-42, 1996.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO 2012.

ENGEROFF, J. L. **A construção das relações estagiários-estudantes no estágio de docência em educação física no ensino fundamental da UFRGS em uma escola estadual de Porto Alegre/RS**. Trabalho de Conclusão de Graduação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

ESEFID/UFRGS. Projeto pedagógico de curso de Educação Física, 2012. <[https://www.ufrgs.br/esefid/Arquivos/COMGRAD\\_EFI/ppc\\_licenciatura.pdf](https://www.ufrgs.br/esefid/Arquivos/COMGRAD_EFI/ppc_licenciatura.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2020

FONSECA D. G., MACHADO R. B. **A Educação Física nos anos iniciais**. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2019.

FRAGA, A., B. Educação física nos primeiros anos do ensino fundamental brasileiro. **Revista Digital - Buenos Aires**. Año 10, n. 90. Nov. 2005. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd90/ensino.htm>> Acesso em: 07 out. 2020.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de.; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro, 2008.

HONORÉ, C. **Devagar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

LEONE, N. M.; LEITE, Y. U. F. O início da carreira docente: implicações à formação inicial de professores. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 3, n. 6, p. 236-259, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/195/pdf>>. Acesso em 1 nov. 2020.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Orgs.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

NUNES, R. V., FRAGA, A. B. “Alinhamento astral”: o estágio docente na formação do licenciado em Educação Física na ESEF/UFRGS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 297-311, jul/dez. 2006.

OLIVEIRA A. B. Metodologias Emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física**, UEM, 1997.

OLIVEIRA, C. B. E., ALVES, P. B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online], v. 15, n. 31, 2005.

PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. P. B; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular**. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2010.

PERINI R. A prática pedagógica e o currículo praticado pelos professores de Educação Física na Educação Infantil da Serra/ES. MS. ROSILÉIA PERINI **Cadernos de Formação RBCE**, p. 31-42, set. 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado da Educação. Departamento Pedagógico, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Ciências da Natureza**, Porto Alegre. 2018, v. 1 Disponível em: <<http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1531.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SAVIANI D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SAYÃO D. T. Infância, prática de ensino de educação física e educação infantil. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores**. Florianópolis, Editora da UFSC, p. 45-64, 2002.

SILVA, M. S.; KRUG, H. N.. A formação inicial de professores de Educação Física e de Pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, v. 13, n. 123, p. 1-14, ago. 2008. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisica-e-de-pedagogia.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SILVA, M. S.; KRUG, H. N.. A formação inicial de professores de Educação Física e de Pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, v. 13, n. 123, p. 1-14, ago. 2008. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisica-e-de-pedagogia.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SIQUEIRA V. C. A importância dos jogos, como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades motoras na educação especial; Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. **Produções Didático-Pedagógicas**, v. II 2013. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uenp\\_edespecial\\_pdp\\_viviani\\_cristina\\_de\\_siqueira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uenp_edespecial_pdp_viviani_cristina_de_siqueira.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2019.

SODRÉ, M. L., NEIRA, M. G. A formação de professores de educação Física na Universidade de São Paulo: análise das experiências de estágio disciplinar. **Caderno de Educação Física**. Marechal Candido Rondon, v. 10, n. 19, p. 11-18, 2 sem. 2011.

SOUZA JUNIOR, M. et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 33, n. 2, p. 391-411, Jun. 2011.

SPODEK, B. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Trad. Claudia Oliveira Dornelles. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



STAVISK G., SURDI A., KUNZ E. Sem tempo de ser criança: A presa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis**, v. 35, n. 1, p. 113-128, jan./mar. 2013.

SURDI A. C., MELO J. P., KUNZ E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação Física Infantil: Realidades e Possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 459-470, abr./jun. de 2016.

TAFFAREL, C. Z., LACKS S., SANTOS JUNIOR, C. L. Formação de professores de Educação Física: estratégias e táticas. **Motrivivência**, Florianópolis, p 89-111, jun. 2006.

TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WITTIZORECKI, E. S. Notas reflexivas sobre educação física e didática. In: BOSSLE, F; WITTIZORECKI, E. S. **Didática(s) da Educação Física**: formação docente e cotidiano escolar. Curitiba: Crv., p. 79- 88, 2016.

WITTIZORECKI, E. S. **Trabalho docente dos professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo nas escolas do Morro da Cruz**, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

## ANEXO A

### Questionário

Estágio de Docência de Educação Física

Li e concordo com o Termo de Consentimento para participar deste questionário

( ) Sim

Onde você realizou o Estágio de Educação Infantil?

Para qual turma/idade/nível de ensino você deu aula no Estágio Infantil?

( ) de 1 a 2 anos de idade                      ( ) de 2 a 3 anos de idade

( ) de 3 a 4 anos de idade                      ( ) de 4 a 5 anos de idade

( ) de 5 a 5 anos e 11 meses de idade

Onde você realizou o Estágio de Ensino Fundamental?

Para qual turma/ano você deu aula no Estágio Fundamental?

( ) 1º ano/ 7 anos de idade

( ) 2º ano/8 anos de idade

( ) 3º ano/9 anos de idade

( ) 4º ano/10 anos de idade

( ) Outros

O que você ensinou/trabalhou nos seus estágios de Educação Infantil e Ensino Fundamental? Cite exemplos.

O que os(as) alunos(as) aprenderam/desenvolveram nos seus períodos de estágios?

Em que e onde você se baseou para escolher o que ensinaria?

Seu histórico, relacionado à Educação Física, influenciou suas escolhas nos conteúdos que foram ensinados? Como?

No Brasil e no Rio Grande do Sul, existem Documentos que guiam o que deve ser ensinado nas escolas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG), respectivamente. Você teve conhecimento desses documentos antes ou depois desses estágios (Infantil e Fundamental)?

Dentre as 6 unidades temáticas do Referencial Curricular Gaúcho, no ensino fundamental, você explorou quais?

- ( ) jogos e brincadeiras    ( ) esporte            ( ) ginástica,  
( ) danças                    ( ) lutas                ( ) práticas corporais de aventura

Em unidades temáticas que você não tinha total domínio ou conhecimento, como você trabalhou?

Se você se tornar um professor(a) de Escola, ao se formar em Licenciatura em Educação Física, você se sente preparado para cumprir todas as unidades temáticas sugeridas pelos documentos regulamentadores?

Se não, como você pretende se preparar para atingir esses conhecimentos?

Algum outro comentário em relação a pesquisa que não foi perguntado? Sinta-se a vontade para sugerir ou comentar.

## ANEXO B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

---

Pesquisadora responsável: Lisandra Oliveira e Silva e acadêmico Eduardo Daniel Ribeiro

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Endereço: Rua Felizardo 750, Jardim Botânico, Porto Alegre/RS

Telefone: (51) 995590027

---

Concordo em participar do estudo “ESTÁGIO DE DOCÊNCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS(AS) ESTAGIÁRIOS(AS)”.

Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informado de que o objetivo geral será “compreender os conhecimentos construídos nas aulas de Educação Física nos Estágios de Docência de Educação Infantil e do Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS, procurando entender/relacionar com o que é sugerido pela Base Nacional Comum Curricular e Referencial Curricular Gaúcho”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** Fui informado de que não existem riscos no estudo.

**BENEFÍCIOS:** O benefício de participar na pesquisa relaciona-se ao fato de que os resultados poderão auxiliar na gestão de políticas públicas de Educação.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão,

em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS – Rua Paulo Gama, 110 – CEP: 90040-060 – Porto Alegre/RS; Telefone:(51) 3308-3738.

Acadêmico Responsável:

Eduardo Daniel Ribeiro